

TRIBUNA LIVRE

✉ www.carlosneder.com.br
... CARLOS NEDER



A revolução está sendo feita

Sempre defendi e defendo os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), que prevê atendimento público de qualidade, sob controle social. Essa posição condiz com minha trajetória em defesa da reforma sanitária, minha formação de médico pela USP e com o fato de ter sido secretário de Saúde da cidade de São Paulo, no primeiro governo do PT (1990-1992).

Assim como vários profissionais da área, sou um apoiador do programa Mais Médicos. A iniciativa do ministro Alexandre Padilha, que é ousada, está em sintonia com o clamor popular e mostra que é possível enfrentar a falta de médicos na periferia dos grandes centros urbanos e nas cidades menores. Aliás, nesse caso, estamos falando de municípios, em

diferentes regiões do Brasil, em que, muitas vezes, a população nunca pôde contar com esse tipo de assistência.

Essa visão humanista da saúde, contando com a solidariedade de profissionais formados em outros países, tem enfrentado resistência por determinados setores da elite e da corporação médica brasileira. Eles tentaram ideologizar e levar a discussão para uma crítica preconceituosa em relação aos médicos estrangeiros.

Que fique bem claro que o programa está inserido dentro de um leque de medidas adotadas pelo governo federal para aprimorar o SUS. Isso inclui mais investimentos em infraestrutura de hospitais e unidades de saúde, além de melhorar as condições de trabalho e de levar esses e outros profissionais

para as regiões que mais necessitam deles.

A ojeriza aos estrangeiros não condiz com a cultura brasileira e vem causando celeuma, em detrimento da



Eles tentaram ideologizar e levar a discussão para uma crítica preconceituosa

imagem de boa parte das entidades que representam a nossa categoria. A mentira de que esses profissionais serão tratados como escravos procura confundir a opinião pública e mostra uma postura racista e xenófoba.

Aos poucos, a população brasileira vai conhecendo a história de vida desses médicos e se afeiçoando a eles, pelo desapego demonstrado ao se

disporem a exercer a medicina com as comunidades mais carentes, em que muitos dos nossos colegas se recusam a ir.

Setores da direita e conservadores chegaram a insinuar que a vinda dos médicos cubanos representaria a introdução da revolução castrista no Brasil. Tenho dito, em alto e bom som, que já estamos fazendo a revolução em nosso País.

Uma revolução democrática, humanitária e voltada à inclusão social, em que a população conseguir acesso a diversas conquistas, que até então estavam restritas a poucos. O Mais Médicos irá impulsionar ainda mais essa revolução por melhorias e, dessa vez, na saúde e em defesa do SUS.

✉ Carlos Neder

É médico e deputado estadual

BOCA NO TROMBONE

✉ editor@moginews.com.br
... REGINALDO GONÇALVES



O retorno de Abílio Diniz

Inacreditável, mas a longa novela da gestão do Grupo Pão de Açúcar, finalmente, acabou. As inúmeras e longas disputas relacionadas ao controle do grupo e a árdua luta do empresário Abílio Diniz, que pretendia ficar no poder do conglomerado, acabaram sendo frustradas pelo poderoso Casino.

Em 2000, o empresário iniciou um novo processo de reengenharia da Companhia Brasileira de Distribuição e assumiu a liderança no ranking das maiores redes de varejo do País. O grupo encerrou aquele ano com 416 lojas em 11 Estados brasileiros, com o empresário – também um esportista convicto – lutando incansavelmente para continuar no comando.

As estratégias de Abílio Diniz foram as mais variadas, inclusive envolvendo a rede Casas Bahia, de Sa-

muel Klein, em uma operação arriscada de fusão com outro grupo, o Ponto Frio. Consolidada a operação, e sendo uma estratégia importante para o varejo, as várias e incansáveis discussões com a família Klein com relação ao desenho formatado e a partilha dos ganhos, que em primeiro momento pareceram ser vantajosas, acabaram sendo criticadas pelos executivos do grupo Casas Bahia, que sentiram-se ludibriados.

A discussão e a busca de alternativas na manutenção de Abílio Diniz não são recentes. No passado, quando o Pão de Açúcar passou por dificuldades, a “solução” foi uma “salvadora oferta do grupo francês”: a aquisição de ações que dariam o poder de comando. Entretanto, pelo acordo efetuado, houve a assinatura de um tratado de acionistas que previa a

gestão do grupo pelos próximos dez anos por Abílio Diniz e, posteriormente, pelo Grupo Casino.

Recentemente, Abílio recebeu a proposta de assumir o Conselho de Administração da BR Foods



Ele vai comandar a expansão internacional da maior empresa de alimentos do País

por meio do apoio de diversos fundos de pensão. Isso gerou novas críticas por parte do grupo Casino em virtude da possibilidade de haver conflito de interesse. O empresário brasileiro, mesmo distante das decisões estratégicas, estava bastante contrariado, principalmente após a redução dos gastos pessoais assumidos pela empresa

que causaram uma situação ainda pior, que culminou na decisão de sair do Pão de Açúcar. E ponto final na novela!

Como gestor e estrategista, não restam dúvidas de que Abílio Diniz conseguiu erguer um império que tinha sérios problemas familiares e que, com parcerias e habilidade, acabou conquistando alternativas seguras de manutenção do patrimônio empreendido. Hoje, ele tem uma nova oportunidade na BR Foods SA. Investidores apostam todas as suas fichas neste homem que vai comandar uma expansão internacional da maior empresa de alimentos do País e aumentar suas margens de lucro.

✉ Reginaldo Gonçalves

É coordenador do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Santa Marcelina

ARTIGO

HELIO BORENSTEIN II



✉ editor@moginews.com.br

Pagar pelo uso ou pela propriedade do veículo?

Quando uma pessoa decide comprar um carro, em geral, faz as contas baseadas no preço total do produto que deseja, no valor das parcelas, em caso de financiamento, e o quanto isso vai comprometer o seu salário. Dificilmente alguém considera os gastos que vêm de “brinde” com o veículo, como os referentes à manutenção preventiva e corretiva, substituição de pneus, lavagem, imposto sobre Propriedade de Veículos Automotores (IPVA), multas de trânsito, seguro obrigatório, seguro particular, licenciamento, assistência técnica e outras despesas que são inevitáveis para quem é dono de um carro.

A resposta é não, lógico que não.

Uma das mais vantajosas maneiras de usar um carro atualmente é alugando-o. Alugar um carro – claro que de uma empresa séria, que ofereça um serviço de qualidade – é ficar apenas com a parte boa de se usar um veículo. As pessoas físicas ou jurídicas gastam sim o valor da locação, mas os outros custos ficam sob a responsabilidade da locadora, que também se compromete em manter em dia a manutenção preventiva e corretiva do veículo, oferece assistência 24 horas em todo o território nacional, controle de multas de trânsito, veículo reserva, assessoria jurídica em casos de sinistros e cuida de toda a parte burocrática.

Mais barato

Estudo revelou que a economia com locação pode passar de 30%

Também é raro considerar os custos inerentes ao tempo em que o carro não fica à disposição para devido uso, seja pelas paradas para as manutenções, seja pela intercorrência de falhas mecânicas a que todos estão sujeitos.

Infelizmente, não dá para escapar desses gastos. Sem contar, ainda, o que se perde – e não é pouco – assim que sai da loja, devido à desvalorização natural de todos os veículos, sejam eles zero-quilômetro ou mesmo seminovos, e aspectos tributários, mensuráveis sobretudo para pessoas jurídicas, mas que afetam também as físicas.

Acho que é por isso que muitos dizem, em tom de brincadeira, que, se pensassem em tudo, não comprariam um veículo. Pois esse é ponto. Será que é preciso ser dono de um carro para usufruir os benefícios que ele oferece?

Quem aluga um veículo também pode escolher qualquer tipo de modelo, cor e todos os outros detalhes que os brasileiros, apaixonados por carros, valorizam. Um estudo feito pela Marbor Locadora de Veículos, especializada em terceirização de frota, revelou que a economia com locação, em relação à compra de veículos, pode passar dos 30%, considerando todos os gastos envolvidos.

O importante é pesquisar bem o mercado para contratar com segurança, com uma locadora comprometida, próxima de seus clientes, com boa reputação e produtos de qualidade.

Você quer pagar pelo uso ou pela propriedade do veículo? Pesquise, faça as contas e coloque tudo na balança antes de responder. O resultado desse cálculo será surpreendente e certamente vai mudar a sua visão e a sua relação com o mercado de carros no País. Pense nisso!

✉ Helio Borenstein II

É diretor-financeiro do Grupo Marbor